

Por Affonso Nunes

# Uma celebração ao *jazz latino*

Baterista Roberto Rutigliano e banda revisitam clássicos do estilo no Blue Note Rio nesta quinta

Ana Migliari/Divulgação



*Radicado no Brasil há 30 anos, Roberto Rutigliano é uma das referências do jazz latino no país*

O baterista argentino Roberto Rutigliano retorna ao Blue Note Rio com a força rítmica que marca sua trajetória desde o final dos anos 1980, quando iniciou no Brasil uma pesquisa consistente sobre os encontros entre o jazz e a música latino-americana. A fusão entre os dois universos, que moldou a sonoridade dos discos do grupo Xekerê e do projeto Rio Latin Jazz, está no centro do repertório de seu show “Vida Mía” nesta quinta-feira (24).

Radicado no Brasil há mais de três décadas, Rutigliano se firmou como nome de referência do Latin Jazz em nossa cena musical. O músico construiu uma discografia que valoriza os diálogos entre a tradição percussiva da América Latina e a liberdade harmônica do jazz, como se ouve em álbuns autorais como “Vida Mía”, lançado recentemente.

Formado em música pela Universidad Nacional de Rosario, Rutigliano passou por experiências com música erudita e popular antes de se aprofundar no jazz. No Brasil, foi aluno de Pascoal Meirelles e atuou ao lado de músicos como Victor Biglione, Cliff Korman, Mauro Senise e Idriss Boudrioua. Ao longo da

carreira, dividiu palcos e estúdios com artistas de diversas vertentes, sempre preservando uma escuta atenta às raízes afro-latino-ame-

ricanas. Sua linguagem rítmica, marcada pela precisão, dialoga com múltiplas influências sem abrir mão da identidade própria.

No palco, Rutigliano será acompanhado por um time de músicos com ampla experiência na cena instrumental: Vanessa Rodrigues (piano), Adrian Barbet (baixo), Zé Maria (sax), Joe Pepe (trompete), Didac Tiago e Cesinha (percussão). O repertório transita por clássicos como “Mambo Inn”, “Bésame Mucho” e peças emblemáticas do tango, entre elas “El Día Que Me Quieras”, de Carlos Gardel, e uma releitura especial de “Vida Mía”, de Osvaldo Fresedo.

Nascido nos Estados Unidos na década de 1940, o Latin Jazz é fruto do encontro entre músicos como Dizzy Gillespie, Chano Pozo e Mario Bauzá. Nos anos 1970, nomes como Mongo Santamaría e Eddie Palmieri renovaram o gênero a partir da cena nova-iorquina, conectada ao movimento da salsa. Em Cuba, artistas como Emiliano Salvador e Chucho Valdés desenvolveram obras marcantes com grupos como o Irakere, aprofundando a fusão entre o jazz e os ritmos afro-cubanos.

## SERVIÇO

VIDA MÍA

Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 – Copacabana)

24/4, às 22h30

Ingressos a partir de R\$ 60

## UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

### Coroando nova fase

O cantor e compositor Sávio lança nesta quinta-feira (24) o single “Foz”, nova faixa de sua fase artística. Com lirismo delicado e sonoridade luminosa, a canção é um ensaio sobre os prazeres cotidianos e a entrega plena aos sentimentos. O Ijexá conduz a batida, enquanto a viola de nylon e os batusques eletrônicos criam uma atmosfera refrescante e envolvente. No fim da faixa, a participação de Kim Cortuah e um coro infantil evocam a pureza de quem se permite sentir com inteireza — como um rio que encontra o mar.

Divulgação



Divulgação



### Samba além das rodas

Celebrando uma década de trajetória, o SIBC – Samba Independente dos Bons Costumes – lança o single “A Gente É Tão Foda”, que chega às plataformas digitais no dia 25 de abril. A faixa, um pagode romântico nas vozes de Vandro Augusto e Ana Bispo, exalta os encontros que nascem nas rodas de samba e já caiu no gosto do público que frequenta as quintas-feiras da Fundação Progresso. A canção antecipa o clima afetivo e popular do EP de inéditas que o grupo prepara. “É uma realização poder levar nossa música para além da roda”, afirma Vandro Augusto.

Livia Rodrigues/Divulgação



### Conexão espontânea

Nesta quinta-feira (24) Mariana Nolasco lança “Do Raso ao Fundo”, em colaboração com a cantora portuguesa Maro. A canção, que será acompanhada de clipe, inaugura uma nova fase musical da brasileira. A composição, assinada por Mariana, Deco Martins, Mateus Melo e Bia Marques, mistura eletrônicos suaves, sintetizadores e violão, criando uma atmosfera íntima e densa. A parceria entre Mariana e Maro surge de maneira orgânica. “Foi um presente tê-la nessa canção”, diz Mariana, que destaca a conexão espontânea entre as duas, não só nas vozes, mas na energia do projeto.